

—  
PORTUGAL  
ENTRE  
PATRI-  
MÓ-  
NIOS  
—

**5 #**

# **SUSTENTABILIDADE**

**AÇÃO //**

**LIMITE //**

**EQUILÍBRIO //**

# SUSTENTABILIDADE

Maria Adelaide Ferreira<sup>1</sup>

A nave espacial Terra desloca-se no espaço sideral à velocidade de cruzeiro de 220 km/s. A bordo, novos alunos preparam-se para o primeiro dia de aulas. Vão começar a aprender as noções básicas de serem astronautas, de nascerem, viverem e morrerem a bordo de uma nave espacial e de como, num sistema fechado, com recursos finitos, se têm vindo a sustentar gerações e gerações de humanos ao longo de séculos e milénios.

Ao mesmo tempo que aprendem a ler, a escrever e a fazer contas, os jovens astronautas começam também a conhecer os essenciais dos sistemas de suporte de vida – os sistemas essenciais à sua sobrevivência a bordo da nave espacial:

- produção: os processos envolvidos na produção do ar, da água e do alimento e dos outros materiais necessários ao dia-a-dia (roupas, utensílios, meios de transporte, tecnologia);
- regulação: os sistemas de tratamento de efluentes e resíduos (críticos para evitar que atinjam níveis tóxicos) e de reciclagem da matéria usada (já que o espaço de armazenamento a bordo é limitado e a própria matéria é finita, tendo que ser permanentemente reutilizada) e ainda os sistemas de climatização que, em conjunto, são essenciais para a manutenção de um ambiente seguro e acolhedor a bordo.

Para além desta formação em princípios básicos de sobrevivência, e porque o espírito dos astronautas também precisa de alimento, o plano de estudos inclui, obrigatoriamente, história, arte, ética e estética e outras dimensões culturais e espirituais.

Nos níveis mais avançados, estimula-se o conhecimento detalhado do funcionamento dos sistemas que, a montante, suportam os mecanismos de produção e de regulação.

---

<sup>1</sup> MARE-FCUL

Na disciplina de Ecologia (oikos+logos: o estudo da casa, lar) aprendem-se as leis essenciais da sustentabilidade da vida humana na nave espacial (a manutenção de condições de vida óptimas para os astronautas, geração após geração), faz-se o estudo aprofundado da biodiversidade e das regras para a sua protecção, entre outros aspectos. Na economia (oikos+nomos: a gestão da casa, lar), aprende-se a suficiência e a eficiência (parcimónia no uso individual e colectivo dos recursos, incluindo energéticos).

Toda esta formação tem uma forte componente prática, no exterior da sala de aula, para permitir aos alunos um conhecimento profundo do seu ecossistema – suporte de vida, de cultura e de inspiração – e para, a partir desse conhecimento, instilar em cada um, respeito e amor pela nave-mãe. É dever de todos os tripulantes serem guardiães da nave espacial e claro que o ensino tem uma importante componente de conhecimento local, para promover a aprendizagem.



**MAS, AFINAL,  
SUSTENTABILIDADE  
É UM CONCEITO  
ANTROPOCÊNTRICO**

O sector português da nave engloba um vasto espaço marítimo que equivale a 97% de todo o território sob soberania ou jurisdição desse grupo de astronautas. Os novos alunos ficam sempre fascinados quando aprendem que 50% do oxigénio que se respira em toda a nave-mãe tem origem no oceano e que eles têm responsabilidade directa sobre 1% desse oceano; ou que (ainda que indirectamente) toda a água que os astronautas bebem veio do oceano. Uns ficam admirados, outros perplexos, outros sonhadores, quando descobrem que há animais a viver no fundo do oceano português – como certas esponjas e alguns corais – que já respiravam e se alimentavam enquanto o pensamento filosófico emergia nas pólis gregas e bem antes disso, enquanto os antigos egípcios erguiam as suas pirâmides... e neste preciso momento, lá continuam, a respirar e a alimentar-se no grume abissal... organismos principais dos sistemas de suporte à vida.

Um dos motivos da sua longevidade será a estabilidade ambiental que têm tido durante milhares de anos... mas que, devido à ação humana, está a desaparecer. Mesmo que

estes seres venerandos não sejam acidentalmente destruídos, por pesca ou mineração, quanto tempo lhes restará, agora que o oceano está a mudar?

A sustentabilidade da vida humana na nave espacial Terra (a Biosfera I) está ameaçada: não apenas há cada vez mais tripulantes (e são muitos, já quase 8 mil milhões), como estes consomem cada vez mais recursos em produtos de curta ou curtíssima duração produzindo, por sua vez, cada vez mais resíduos, que se acumulam ao invés de serem reciclados. Como a nave é muito grande, é fácil os tripulantes abstraiem-se da sua condição de astronautas. Muitos esqueceram (ou nunca aprenderam) que são os ecossistemas (e não os mercados) que produzem os serviços de suporte de vida e que, por isso mesmo, sem eles, não podemos sobreviver. Alguma ficção científica (e, se calhar, os hábitos de consumo instalados) dá a noção de que a Biosfera I é descartável e que será possível fugir e encontrar segurança noutros planetas, como Marte, ou em naves construídas... a realidade é bem diversa.

As condições de habitabilidade para a Humanidade na nave espacial Terra estão a deteriorar-se rapidamente, ameaçando a nossa sobrevivência, a nossa sustentabilidade enquanto espécie – não a da Vida na Terra, que perdurará. A vida humana não necessariamente. Mas, afinal, sustentabilidade é um conceito antropocêntrico.

Enquanto isto, a nossa nave continua a deslocar-se no espaço sideral, à velocidade de cruzeiro de 220 km/s...

## Criar, construir e comunicar significado

### AÇÃO //

A acção só vale quando é feita como um exercício, e um exercício com amor, quando é feita como uma ascese, e uma ascese por amor de que se liberte o Deus que em nós reside. E se a acção implica amargura, o que há a fazer é mudar de campo: porque não é a acção que estará errada, mas nós próprios.

Agostinho da Silva

<https://citacoes.in/autores/agostinho-da-silva/citacoes-de-deus/?o=new>, consultado a 04.11.2019

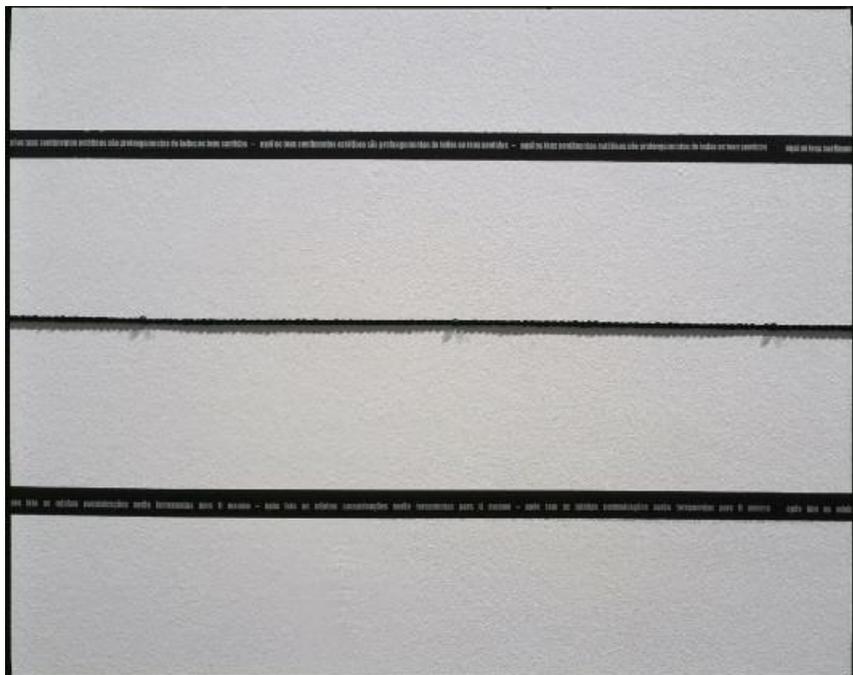


## LIMITE //

Só existe limite na confluência de domínios espacialmente distintos, muitas vezes associados a territórios, entendidos como zonas de competência específica determinadas por uma superfície e uma forma. Em áreas planas os limites são linhas, regulares ou imbrincadas, fractais.

José Casquilho

<https://arquivo.pt/wayback/20160218094607/http://arte-coa.pt/index.php?Language=pt&Page=Saberes&SubPage=ComunicacaoELinguagemLinguagem&Menu2=Autores&Slide=69> <<https://arquivo.pt/wayback/20160218094607/http://artecoa.pt/index.php?Language=pt&Page=Saberes&SubPage=ComunicacaoELinguagemLinguagem&Menu2=Autores&Slide=69>> , consultado a 04.11.2019



*O equilíbrio como bandeira?***EQUILÍBRIO //**

Na ótica do turismo cultural sustentável o património cultural e as suas comunidades estão no centro do processo decisório relativo à gestão do património cultural imaterial e tangível e da atividade turística. Neste processo busca-se o equilíbrio de todas as variáveis territoriais. As suas relações são mobilizadas em simultâneo nesse sentido: os recursos naturais, os recursos paisagísticos, as infraestruturas, os sistemas sociais e produtivos locais, os modelos e dinâmicas urbanas, todos os atores nomeadamente todas as autoridades e decisores políticos, e assim por diante. A gestão integrada do património cultural e atividades turísticas em conjunto com a comunidade local, criam um equilíbrio de benefícios sociais, ambientais e económicos para todos os interessados.

Lúcia Saldanha



JONAS VIEIRA • DUAS CARÉAS • TE BRACADA COM ENGREBES • SÉCULO XIX (1853) • MUSEU NACIONAL DO ALENQUER



## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

[Portugal entre Patrimónios]

### CONCEÇÃO E COORDENAÇÃO

Lúcia Saldanha

### CONSULTORIA EDITORIAL

Anabela Carvalho, Daniela Ambrósio,  
Emília Ferreira, Ruth Calvão

### APRESENTAÇÃO

Lúcia Saldanha

### TEXTOS

Carlos Ribeiro, Cristina Vaz de Almeida,  
Emília Ferreira, José Manuel dos Santos,  
Lúcia Saldanha, Maria Adelaide Ferreira,  
Rui Afonso Santos

### POSFÁCIO

Emília Ferreira

### REVISÃO DE TEXTO

Angelina Pessoa

### DESIGN GRÁFICO

António Faria

### FOTOGRAFIAS DE CAPA

Duarte Belo

### PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Digiset

### EDIÇÃO DIGITAL

[www.portugalentrepatrimonios.gov.pt/  
wpcontent/uploads/2019/12/livro\\_portugal\\_entre\\_patrimonios.pdf](http://www.portugalentrepatrimonios.gov.pt/wpcontent/uploads/2019/12/livro_portugal_entre_patrimonios.pdf)

### EDIÇÃO

Museu Nacional  
de Arte Contemporânea

janeiro 2020

© dos textos: os autores

© das imagens: os autores e os proprietários

© da presente edição: Direção Geral do Património Cultural-MNAC

ISBN 978-972-776-570-6

Depósito Legal: 465811/20

Nesta edição respeitou-se o acordo ortográfico, exceto nas opções expressas pelos autores ou citações de publicações existentes.

Os textos são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores e não refletem necessariamente o ponto de vista do MNAC.

Este livro integra a produção editorial do projeto [PORTUGAL ENTRE PATRIMÓNIOS].



Ao falar-se do [Portugal entre Patrimónios] como realidade, está-se perante uma construção em curso – singular e exploratória. Esta publicação testemunha a atenção e envolvimento do Museu Nacional de Arte Contemporânea nesta rede de infraestruturas culturais implantadas no território. Com elas, o MNAC pretende abrir caminho a novas experiências e permitir uma mais lata percepção da contemporaneidade artística e comunitária.

Este livro é uma relação possível com o real, um modelo de proximidade entre iniciativas e simultaneamente um horizonte de possibilidades no espaço geográfico nacional.

Independentemente da dimensão utópica do projeto, a memória, a atenção e o pensamento, associados à escala, ao território e ao tempo, cruzam aqui três ideias: a comunicação dialógica, o estar em grupo e o fazer com o outro.

